



Educação Orçamentária Familiar: uma ferramenta que promove o controle financeiro doméstico

Rosimery Alves de Almeida Lima¹ - rosy.alves@bol.com.br

Francisca Natália de L. Figueiredo² - natfera2012@gmail.com

Raul Ventura Júnior³ - raul.ventura@ufcg.edu.br

Ana Flávia Albuquerque Ventura⁴ - ana.flavia@ufcg.edu.br

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa inserido um projeto de extensão, realizado em 2013, intitulado *Educação Orçamentária Familiar: em busca do sucesso financeiro*, da Universidade Federal de Campina Grande, Sousa – PB, com as famílias da referida cidade. A educação financeira consiste na construção de um pensamento financeiro sólido, em que as famílias possuam plena capacidade de tomarem decisões financeiras mais assertivas. Objetivou-se orientar as famílias sousesenses a controlarem o orçamento financeiro familiar. Em relação aos aspectos metodológicos, utilizou-se revisão bibliográfica, aplicou-se questionário (IBGE, 2009) e planilha de orçamento doméstico (IDEC, 2012). Os resultados apontaram que possíveis entraves para o controle financeiro podem ser induzidos por aspectos culturais e a falta de conhecimento sobre educação financeira.

PALAVRAS-CHAVE

Orçamento Familiar. Educação Financeira. Planejamento Financeiro. Extensão Universitária. Recursos Financeiros.

1 Graduanda no Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Campina Grande;

2 Graduanda no Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Campina Grande;

3 Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de João Pessoa; Especialista em Contabilidade e Auditoria Pública e Professor na Universidade Federal de Campina Grande;

4 Graduada em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de João Pessoa; Especialista em Controladoria e Contabilidade; Mestre em Contabilidade pelo programa da UnB/UFPA/UFPA e Professora na Universidade Federal de Campina Grande;

ABSTRACT

This article is the result of a survey of an extension project carried out in 2013 entitled Education Family Budget: In search of the financial success of the Federal University of Campina Grande, Sousa - PB, with the families of that city. Financial education consists in building a solid financial thinking, with full capacity to take more assertive financial decisions. It aimed to guide sousenses families to control their family financial budget. The methodological aspects, used literature review, it applied questionnaire (IBGE, 2009) and household budget worksheet (IDEC, 2012). The results showed that potential barriers to financial control can be induced by cultural aspects and the lack of knowledge about financial education.

KEYWORDS

Family budget. Financial Education. Financial Planning. Personal Finance. University Extension. Financial Resources.

1 Introdução

A economia brasileira apresentava, por volta dos anos 1990, elevadas taxas de inflação, influenciando o aumento dos preços dos produtos e calhando-os em momentos de instabilidade. Tendo em vista a estabilização da economia do país com a implantação do Plano Real no Brasil, permitiu-se que a população aumentasse o seu poder de consumo. No entanto, devido ao acesso fácil ao crédito, à falta de hábito de planejar as finanças pessoais, desemprego, inflação, o povo brasileiro embrenhou-se no endividamento (OMETTO; FURTUOSO; SILVA, 1995, p. 404). Desse modo, através do estudo realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), sobre o perfil do endividamento das famílias brasileiras, com base na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), no ano de 2013, constatou-se que neste mesmo ano mais da metade das famílias brasileiras estavam endividadas.

As famílias brasileiras estão cada vez mais endividadas, inclusive no sistema bancário, e esta situação vem se alargando de forma exponencial, ano a ano (BACEN, 2013). Entretanto, a educação financeira advém como uma ferramenta que pode possibilitar a mudança desta realidade, instigando os indivíduos e as sociedades na compreensão dos conceitos e produtos financeiros, por meio de informação, formação e orientações claras, de tal modo que contribua solidamente para o desenvolvimento de indivíduos e sociedades, conscientes e comprometidas com o futuro financeiro (BACEN, 2013).

A problemática da educação orçamentária familiar se tornou, nos últimos anos, uma das preocupações da comunidade científica, sendo amplamente discutida, principalmente com o objetivo de inserir na coletividade uma consciência acerca da educação financeira. Assim, caso não instruídos, os indivíduos podem ter suas vidas afetadas pelo descontrole no orçamento familiar, tornando-os desequilibrados financeiramente.

Destarte, de acordo com o exposto, definiu-se como questão problemática para este trabalho: como orientar as famílias do sertão paraibano a controlarem o orçamento financeiro doméstico? Nessa perspectiva, objetivou-se orientá-las, especificamente as do Município de Sousa, a controlarem o orçamento financeiro familiar.

2 Fundamentação teórica

2.1 Educação financeira

O termo composto de duas palavras versa essencialmente sobre educação, que pode ser entendido como o conhecimento adquirido em seus diversos aspectos, seja obtido de modo racional ou baseado, por exemplo, em costumes, portanto, empírico, mas necessários ao entendimento e funcionamento das tarefas financeiras vitais para fazer escolhas financeiras sábias; e financeira, descrita como uma variedade de atividades que envolvem o dinheiro ao longo das nossas vidas, e variam desde o controle dos recursos financeiros disponíveis até a aquisição de créditos, investimento, entre outros (Jacob et al., 2000, p.8).

A educação financeira consiste na construção de um pensamento financeiro sólido, para desenvolver autonomia e comportamentos saudáveis com plena capacidade de decidir e planejar o que querem para si, família e grupos sociais a que pertencem, devendo ser oferecida com uma abordagem transversal. Já que existe um diálogo com muitas áreas (OECD, 2013, p.78), essa educação pode resultar em pessoas mais informadas e com capacidade de tomarem decisões financeiras mais assertivas (XIAO; NEILL, 2014, p. 59).

De maneira simplificada, a educação financeira é uma ferramenta eficiente, que não só aumenta o nível de conhecimento dos consumidores, mas também a confiança deles em relação aos assuntos financeiros (XIAO; NEILL, 2014, p. 65). A complementação desse conceito é dada por Coutinho e Teixeira (2013, p. 557) que presume que essa educação visa a atingir objetivos mais rapidamente, porém abrange certas precauções como elaborar e acompanhar o orçamento pessoal ou familiar, gastar, poupar e investir os recursos disponíveis.

Nesse sentido, é importante, juntamente com a aquisição do conhecimento proporcionado pela educação financeira, promover a capacidade das pessoas de desenvolver e aderir a um plano de vida a longo prazo, a fim de gerir os orçamentos familiares e poupar para o futuro (OECD, 2013, p. 160).

2.2 Planejamento financeiro familiar

Para Macedo Jr (2013, p. 38), o conceito de planejamento financeiro pode parecer moderno. No entanto, no século XVII, essa questão foi levantada pelo francês Jean de La Fontaine, na fábula "A cigarra e a formiga", que abordava o dilema intrigante do previdente versus imprudente. No contexto nacional, a abordagem a respeito do tema consiste em um plano, projeto ou uma estratégia voltada para aquisições materiais e investimentos a ser seguida pelas pessoas físicas ou jurídicas para conseguir alcançar objetivos traçados antecipadamente. Esse planejamento inclui programação do orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos.

É sabido que parte considerável da população brasileira vive um tanto quanto endividada por vários motivos, seja pela insuficiência de recursos, condições de desemprego e/ou gestão inadequada das finanças pessoais (CNC, 2012). Para Hofmann e Moro (2012, p.48), a situação de endividamento pode também ser considerada indício do baixo nível de letramento financeiro, ou seja, capacidade das pessoas de processar informação econômica, fazer julgamentos e tomar decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro, tais como planejamento financeiro, acumulação de riqueza, dívida etc. (LUSARDI; MITCHELL, 2014, p. 6; OECD, 2013, p. 160; NZNSFL, 2010, p. 1). Desta forma, o planejamento poderia ser uma das ferramentas mais utilizadas pela sociedade de modo geral, haja vista que o planejamento visa, além do sucesso material, o pessoal e o profissional (MACEDO JR, 2013, p. 41).

Neste sentido, para que o planejamento seja eficaz, faz-se necessária a elaboração do orçamento familiar, que nada mais é do que a anotação de todas as receitas mensais (salários, pensões, pró-labore etc.) e gastos, classificados em despesas fixas como, por exemplo, aluguel, condomínio, escola, lazer, viagens e outras como despesas variáveis. (IBGE, 2009). Este controle pode ser feito com o auxílio de uma planilha, eletrônica ou manual, o que facilita que as famílias orem seus recursos e gastos para controlar a situação financeira (MACEDO JR, 2013, p. 38). Esta estratégia irá trilhar meios para concretizar finalidades preestabelecidas: é a chave para a família conquistar seus objetivos.

Assim, o planejamento financeiro familiar torna-se importante para todas as famílias que diariamente buscam controlar suas finanças (OECD, 2013, p. 160), porém necessita de objetivos e metas claras (SANTANA, 2014, p. 3).

3 Metodologia

Este artigo é resultado de uma pesquisa de um projeto de extensão, realizado no período de Junho a Dezembro de 2013, intitulado *Educação Orçamentária Familiar: em busca do sucesso financeiro*, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Sousa – PB, com as famílias da referida cidade.

Para Gil (2002, p.42), a metodologia pode ser vista como processo sistemático que leva o pesquisador à abordagem da realidade e é o caminho através do qual os fenômenos se desenvolvem. Já no que tange aos procedimentos técnicos, caracterizar-se-á como bibliográfica, como escopo de entendimento e norte para o objetivo proposto.

Por conseguinte, quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória com características descritivas, uma vez que essa abordagem oferece uma perspectiva para o objetivo do estudo. E por fim, quanto à natureza, classifica-se como quali-quantitativa, permitindo que o pesquisador opte por uma ou outra abordagem, ou que utilize as duas no desenvolvimento do estudo (NEVES, 1996, p. 41).

Dessa forma, a priori foi preciso aplicar um questionário com base no modelo do IBGE (2009) e planilhas orçamentárias, baseadas no Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC, 2012), aplicados às famílias participantes do projeto, servindo como parâmetro na avaliação da necessidade de intervenção e definição das estratégias do planejamento doméstico, a fim de resolver as dificuldades financeiras existentes.

Quanto aos extensionistas, estes foram selecionados a partir de processo seletivo definido pela UFCG, capacitados através de cursos e reuniões, a fim de melhor desenvolverem as tarefas inerentes ao projeto. Já no que concerne ao público alvo, adotou-se como critério para a seleção as famílias que apresentassem um perfil de descontrole financeiro, possuísem renda familiar distinta e se dispusessem a participar do projeto. Assim, os extensionistas foram aos bairros da cidade de Sousa, nos meses de junho e julho do ano de 2013, e aplicou-se o questionário baseado no modelo do IBGE (2009).

Em seguida, em reunião, avaliou-se o perfil de cada família visitada e, de acordo com os critérios definidos anteriormente, descontrole financeiro, renda familiar distinta e disposição para participar do projeto, foram selecionados quatro para participarem do projeto. Nessas reuniões com o grupo, discutiram-se o método de trabalho que se baseou em palestras (Figura 1) e balcão financeiro (Figura 2), para o alcance dos objetivos propostos.

Portanto, foram realizadas palestras sobre orçamento financeiro familiar com as famílias participantes, com a finalidade de expor genericamente dicas financeiras, a importância do controle, como fazê-lo e como administrar este orçamento. E posteriormente, por meio dessas palestras (Figura 1) nos meses iniciais do projeto e do balcão financeiro (Figura 2), realizado na universidade com os integrantes do projeto e as famílias, com orientações específicas para cada família, de acordo com a situação financeira de cada uma delas, como mostra a Figura 3. Ressalva-se que as figuras 1, 2 e 3, ora expostas nesse artigo, possuem a devida autorização de direito de imagem por parte de todos os integrantes do estudo.

Figura 1: Extensionistas em Palestras sobre orçamento financeiro com as famílias participantes do projeto, 2013.

Fonte: Próprio autor.



Assim sendo, as famílias foram acompanhadas pelos extensionistas, por meio de planilhas baseadas no IDEC, palestras (Figura 1, 2) e balcão financeiro (Figura 3). Esse balcão referia-se aos encontros com as famílias para orientá-las sobre o correto preenchimento das planilhas de orçamento familiar e orientação das possíveis dúvidas que surgiam ao longo dos meses do projeto. Era realizado mensalmente pelos extensionistas, com assistência dos professores integrantes do projeto da referida unidade de ensino.

As famílias abordadas neste estudo foram nomeadas ficticiamente como A, B, C e D. A partir dos dados coletados foram criadas tabelas de cada mês, que serão apresentadas nos resultados, com valores de receitas, despesas e saldo mensal.



Figura 2: Palestra sobre orçamento financeiro com as famílias participantes do projeto, 2013.

Fonte: Próprio autor.

A situação financeira das famílias classificou-se sob três eixos: o primeiro, denominado crítico, era atribuído às famílias que chegavam ao final do mês com o rendimento familiar com saldo devedor, “saldo vermelho”, no ponto mais extremo dos eixos; o terceiro, a situação seria considerada ideal, ou seja, o valor oriundo da diferença entre as receitas e despesas seria positivo. Quanto maior este valor melhor seria considerado o desempenho familiar. No segundo eixo, o intermediário, a situação era classificada em alerta, ou seja, as famílias encerravam o mês sem rendimentos, no entanto, nem com saldo positivo nem negativo.

Assim sendo, após essas orientações e esclarecimentos acerca do preenchimento das planilhas de orçamento familiar, elaborou-se o diagnóstico da situação financeira de cada família, construído a partir das planilhas preenchidas nos meses de agosto a novembro do referido ano e do questionário com questões fechadas.



Figura 3: Balcão Financeiro com as famílias participantes do projeto, 2013.

Fonte: Próprio autor.

Além do balcão financeiro (Fig. 3), estas ferramentas também serviram como parâmetro na avaliação da necessidade de intervenção, no preenchimento das planilhas, descontrolado contínuo, definição das estratégias do planejamento doméstico, a fim de ensinar as famílias como orçar os seus recursos e os seus gastos, trazendo meios de gerenciar melhor os recursos disponíveis e identificando possíveis necessidades de mudança de comportamento das famílias do município de Sousa - PB.

3 Resultados e discussão

As famílias selecionadas tinham perfis com diferentes níveis financeiros, mas, independente disso, observou-se que viviam em situação de endividamento. Das famílias selecionadas conforme exposto na Tabela 1, três tinham renda fixa (A, B e D), sendo que uma destas (B) apresentou ter uma renda per capita bem melhor do que as outras duas, visto que, estas últimas, além de terem uma renda inferior, possuíam um número maior de pessoas dependentes. A quarta família (C) selecionada apresentou-se como de baixa renda, não tinha recebimentos fixos, apenas variáveis oriundas de trabalhos informais, que na maior parte eram inferiores ao salário mínimo (R\$ 678,00) vigente no ano de 2013.

Após o preenchimento das planilhas do orçamento financeiro das famílias, com suas receitas fixas e extras e suas despesas com alimentação, moradia, educação, comunicação, saúde, transporte, pessoais, lazer e serviços financeiros, nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2013 partiu-se para as análises dos dados, a fim de observar o desempenho mensal das famílias, conforme evidenciados nas tabelas 1, 2, 3 e 4.

Assim, observa-se na tabela 1, a má situação financeira das famílias ao iniciarem a utilização da planilha de orçamento financeiro, mostrando-se em situações de descontrolado financeiro, classificadas neste estudo como em situação crítica.

Tabela 1: Desempenho das famílias do sertão paraibano no mês agosto de 2013.

Fonte: Próprio autor.

Famílias	Receitas	Despesas	Saldo	Situação
A	R\$ 750,00	R\$ 788,00	R\$ 38,00	Crítica
B	R\$ 3.250,00	R\$ 3.483,00	R\$ 233,00	Crítica
C	R\$ 500,00	R\$ 628,00	R\$ 128,00	Crítica
D	R\$ 1.878,00	R\$ 1.905,82	R\$ 27,82	Crítica

Paralelamente ao exposto, observou-se que grande parte das famílias brasileiras apresentou algum grau de dificuldade para chegar ao final do mês com o rendimento familiar (IBGE, 2009). Para Macedo Jr (2013, p. 34) essa situação pode relacionar-se com o excesso de compras e é comum no nosso país se deparar com pessoas em situação de descontrolado financeiro, pois os gastos não condizem com seus ganhos mensais. Entretanto, o consumo consciente, ou seja, manter os desejos sob controle e ter bom-senso antes de convertê-los em necessidade, é essencial para manter a saúde financeira (MACEDO JR, p. 35)

Ainda segundo o autor supracitado Macedo Jr (2013, p. 43), o planejamento financeiro deve funcionar de forma sistemática e contínua, pois, fazê-lo apenas em situação de endividamento implica em bruscos cortes de gastos e situação de desgaste na família.

Em relação ao mês de setembro, conforme tabela 2, observaram-se algumas mudanças. Entretanto, apesar das famílias A e C ainda permanecerem em uma situação crítica, tal resultado demonstrou um melhor desempenho das B e D, e comprova que o controle no orçamento familiar já surtiu efeito nos resultados financeiros das famílias.

Para tanto, as famílias receberam dicas no balcão financeiro para melhorarem seu orçamento, por exemplo, na redução do consumo de energia elétrica, em que foram orientadas a identificar se possuem equipamentos que ficam ligados desnecessariamente, como no modo de espera ou

consumindo energia excessivamente (equipamentos antigos). Essas orientações também foram vitais para a melhoria de tais resultados neste primeiro momento.

Famílias	Receitas	Despesas	Saldo	Situação
A	R\$ 750,00	R\$ 759,00	R\$ 9,00	Crítica
B	R\$ 3.250,00	R\$ 3.161,00	R\$ 89,00	Ideal
C	R\$ 600,00	R\$ 624,00	R\$ 24,00	Crítica
D	R\$ 1.878,00	R\$ 1.658,00	R\$ 220,00	Ideal

Tabela 2: Desempenho das famílias do sertão paraibano no mês setembro de 2013.

Fonte: Próprio autor.

A tabela 3 mostra que a situação financeira foi considerada ideal nas famílias A, B e D, revelando saldos positivos, com exceção da família C, que apresentou uma receita inferior em relação aos seus gastos mensais, classificada ainda em uma situação crítica. Apesar da família C possuir apenas receitas variáveis e ainda se encontrar na situação crítica neste período, pode-se observar que apresentou melhorias a longo prazo. No entanto, Griesdorn et al. (2014, p. 33) destacaram que as pessoas de baixa renda são consideradas como populações vulneráveis, logo, precisam ter atenção especial na gestão financeira.

Famílias	Receitas	Despesas	Saldo	Situação
A	R\$ 750,00	R\$ 668,00	R\$ 82,00	Ideal
B	R\$ 3.250,00	R\$ 3.008,00	R\$ 242,00	Ideal
C	R\$ 620,00	R\$ 623,00	(R\$ 23,00)	Crítica
D	R\$ 1.878,00	R\$ 1.605,82	R\$ 272,18	Ideal

Tabela 3: Desempenho das famílias do sertão paraibano no mês outubro de 2013.

Fonte: Próprio autor.

Por fim, na tabela 4, percebe-se que o aumento dos rendimentos provocado pelo recebimento da primeira parcela do décimo terceiro salário das famílias A, B e D, além de contribuir para a melhoria dos resultados, também possibilitou às famílias quitarem dívidas com empréstimos. Enquanto a família C buscou trabalhos extras para controlar e melhorar esse orçamento.

Através do balcão financeiro, identificou-se que as famílias não tinham o hábito de utilizar o décimo terceiro salário para quitarem seus débitos. Aproveitavam a ocasião para realizar mais compras, o que muitas das vezes ainda extrapolava o valor recebido e comprometia os outros meses. Para Danes et al., (2014, p. 4), o contexto cultural das pessoas deve ser levado em consideração no processo da educação financeira, pois, quando as pessoas veem que as ferramentas refletem suas crenças, valores e expectativas, a motivação para mudar o seu comportamento é melhorada, com maior probabilidade de que as ferramentas sejam usadas em futuras práticas de gestão financeira.

Famílias	Receitas	Despesas	Saldo	Situação
A	R\$ 1.125,00	R\$ 836,00	R\$ 289,00	Ideal
B	R\$ 4.875,00	R\$ 4.124,00	R\$ 751,00	Ideal
C	R\$ 840,00	R\$ 767,80	R\$ 72,20	Ideal
D	R\$ 2.817,00	R\$ 2.250,25	R\$ 566,75	Ideal

Tabela 4: Desempenho das famílias do sertão paraibano no mês novembro de 2013.

Fonte: Próprio autor.

Pode-se observar que as famílias não tinham o hábito de controlar o orçamento financeiro familiar e ficavam à mercê das armadilhas do endividamento acumulado. No entanto, a partir

do conhecimento adquirido nesse projeto, puderam se orientar e ter informações de como orçar as suas receitas e gastos para a mudança desta realidade. Ressalta-se que, quando as famílias adentraram a uma situação considerada ideal, foram orientadas a buscarem informações nas instituições financeiras para fazerem aplicações, como por exemplo aplicações em ações, títulos públicos, poupança e outros, com o saldo remanescente das receitas.

4 Conclusões

Observou-se que as famílias não faziam um orçamento financeiro, logo não tinham controle do comprometimento da renda e apontaram que a principal dificuldade encontrada era a falta de conhecimento de como orçar, pois não sabiam manipular nenhuma ferramenta para controle do orçamento. Nessa perspectiva, objetivou-se orientar as famílias do sertão paraibano, especificamente as do município de Sousa, a controlarem o orçamento financeiro familiar.

Como os resultados relatados anteriormente permitem inferir ao longo dos meses, as famílias conseguiram elaborar e controlar o orçamento financeiro e, conseqüentemente, melhorar sua situação financeira, demonstrando de forma mais clara que o projeto conseguiu alcançar o objetivo traçado e que o orçamento financeiro familiar pode sim ser considerado uma ferramenta importante para que possam controlar os recursos financeiros. Entretanto, para iniciar um bom planejamento todas as receitas e despesas dos integrantes da família devem ser planejadas, para assim poder visualizar a atual situação financeira familiar.

Nesses termos, o projeto destacou-se no meio social, devido à relevância da temática para a região, dada a carência de conhecimento das famílias acerca do assunto e a ausência de projetos de extensão abordando este contexto.

Por fim, evidenciou-se também que a falta de controle financeiro pode tornar as famílias vulneráveis ao endividamento, pois o descontrole leva as famílias a situações que necessitavam de recorrer a instituições financeiras ou a terceiros para pagar suas dívidas, o que por sua vez gera mais dívida ainda, adentrando-se em uma situação de endividamento. Sugere-se a continuidade desse projeto e a expansão em outras regiões, com abordagens ainda mais interativas e dinâmicas como minicursos, workshops e palestras em outros espaços sociais, além de pesquisas longitudinais com essas famílias para comparar tais resultados.

Referências

BACEN. **Banco Central do Brasil**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN>> Acesso: 24 de Fev. 2015.

CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **O Perfil do Endividamento das famílias brasileiras em 2013**. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/o_perfil_do_endividamento_das_familias_brasileiras_em_2013.pdf>. Acesso em: 25 de Jan. 2015.

COUTINHO, C. Q. S.; TEIXEIRA, J. A educação matemática e o seu papel na construção da educação financeira. In: VII CONGRESO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN MATEMÁTICA, 7., 2013, Montevideu, Uruguay. **Anais...** . Montevideu, Uruguay: CIBEM ISSN 2301-0797, 2013. p. 554 - 560.

DANES, S. M.; GARBOW, J.; JOKELA, B. H. Exploring **Cultural Meanings about Financial Management**: The American Indian Case. University of Minnesota, 2014.

JACOB, K.; HUDSON, B. S. M. **Ferramentas para a sobrevivência**: Uma análise dos programas de educação financeira para as famílias de baixa renda. Chicago, Oodstock Institute. 2000, p.8.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRIESDORN, T. S.; LOWN, J. M.; DEVANEY, S. A.; CHO, S. H.; EVANS, D. A. Association between Behavioral Life-Cycle Constructs and Financial Risk Tolerance of Low-to Moderate-Income Households. **Journal of Financial Counseling and Planning**, Vol. 25, 2014.

HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. Zetetike: **Revista de Educação Matemática**. São Paulo, v. 20, n. 38, p.37-54, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Planejamento Financeiro Familiar: Como administrar melhor o dinheiro da família**. Disponível em: <<http://educarfinancas.com.br/wp-content/uploads/2011/07/planejamento-financeiro-familiar.pdf>>. Acesso em: 15 de Jan. 2015.

_____. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009. **Despesas, rendimentos e condições de vida**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/POFpublicacao.pdf>. Acesso em: 30 de Jan. 2015.

IDEC. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **Orçamento doméstico: Idec disponibiliza planilha para consumidor administrar melhor seu dinheiro**. Disponível em: <<http://www.idec.org.br/em-acao/em-foco/orcamento-domestico-idec-disponibiliza-planilha-para-consumidor-administrar-melhor-seu-dinheiro>>. Acesso em: 20 de Març. 2015.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, 52(1), 5-44, 2014.

MACEDO JR., J. S. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisas em Administração**, v. 1, n.3, 2 sem., 1996.

NZNSFL - **New Zealand's National Strategy for Financial Literacy. What is financial literacy?** Disponível em: <<http://www.treasury.govt.nz/publications/reviews-consultation/savingsworkinggroup/pdfs/swg-b-nznfl-f-23dec10.pdf>>. Acesso em: 18 de Jul. 2015.

OECD. Organisation for Economic Co-operation and Development. **Advancing National Strategies for Financial Education**. Russia's G20. 2013. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf>. Acesso em: 18 de Jul. 2015.

OMETTO, A. M. H.; FURTUOSO, M. C. O.; SILVA, M. V. Economia brasileira na década de oitenta e seus reflexos nas condições de vida da população. **Revista saúde pública**, 29(5), 1995.

SANTANA, S. F. Educação financeira: Perfil dos acadêmicos dos cursos de administração, ciências contábeis e ciências econômicas da universidade estadual de montes claros – UNIMONTES. In: VIII FEPEG - FORUM DE PESQUISA ENSINO EXTENSÃO GESTÃO. 8., 2014, Montes Claros, **Anais...** . Montes Claros; FEPEG, 2014.

XIAO, J. J.; O'NEILL, B. **Financial Education and Financial Capability**. Proceedings of the Association for Financial Counseling Planning and Education. Annual Research and Training Symposium, 2014. University of Rhode Island, Rutgers University, 2014.